

# OS DESAFIOS CONTINUAM!



**Em 2021, a categoria metroviária confirmou sua grande combatividade. Terá de repetir a dose no próximo ano. Vamos precisar resolver a questão da sede, do Acordo Coletivo, da PR, da equiparação salarial, entre outros temas de interesse da categoria**

A pandemia não impediu que os metroviários e metroviárias se organizassem e lutassem. Em 2020 e neste ano realizamos setoriais, assembleias e outras atividades de forma on-line.

Importante também destacar que conseguimos, após muita luta, a vacinação de toda a categoria.

Em 2021 fizemos uma forte greve, passeatas na Radial Leste, atos políticos e uso de coletes e

adesivos. Mesmo com toda essa mobilização, ainda não temos o Acordo Coletivo, apesar da importante reposição da inflação que arrancamos na luta. Em meio a tudo isso, continua a polêmica da sede do Sindicato e também enfrentamos a intransigência da empresa com relação aos Steps e à PR.

Por conta de todos esses problemas, 2022 será um ano decisivo para todos os trabalhadores e trabalhadoras do metrô. O vice de Doria, Rodrigo Garcia, e a direção do Metrô seguirão declarando guerra à categoria, querendo destruir nossos direitos e avançar na privatização. Não teremos des-

canso. A mobilização contra esses inimigos da empresa pública terá que continuar para não perdermos direitos e avançarmos nas conquistas.

2022 também será o ano de eleições gerais. Iremos às urnas para escolher presidente da República, governadores, senadores e deputados federais e estaduais. Sem contar que Bolsonaro vai querer realizar mais uma reforma trabalhista.

Nas páginas deste Plataforma temos um resumo das principais lutas levadas neste ano e também a realização do 13º Congresso e do Encontro Internacional de Sindicatos de Metroviários.

## BOAS LUTAS EM 2022!

O Sindicato deseja a todos os metroviários e metroviárias boas festas e um ótimo ano novo. E, diante de tantas

lutas a enfrentar, também deseja Boas Lutas em 2022! Entraremos no ano novo com um extenso calendário de lutas.

**Prepare-se!**

**Organização**

# 13º Congresso aponta as lutas da categoria

**Com a participação de 214 delegados, foram aprovadas importantes propostas como a de organizar um calendário de lutas em defesa das nossas principais reivindicações. Caso o governo e Metrô não abram negociações nem atendam as reivindicações, será marcado indicativo de greve para o início de 2022**

O 13º Congresso dos Metroviários de SP aconteceu nos dias 10, 11 e 12 de dezembro, na sede do Sindicato, no Tatuapé. A abertura ocorreu na noite de 9 de dezembro. No primeiro dia (10 de dezembro), ocorreram debates sobre conjuntura, opressões e lutas da categoria. O debate sobre conjuntura e movimento sindical teve a participação de Renê Vicente (CTB), Atnágoras Lopes (CSP-Conlutas), Silvia Ferraro (Bancada Feminista-PSOL), Pedro Lourenço (CUT) e Danilo

Foto: Paulo Iannone

Paris (MRT). Houve consenso sobre o papel de destruição dos direitos trabalhistas realizado pelo presidente Bolsonaro, mas também foram apontadas diferenças em relação às saídas para a situação, que seguirão em debate na categoria.

Na sequência ocorreu o painel sobre opressões. Discursaram Érika Andreassy (Ilaese), Paula Nunes (Bancada Feminista-PSOL), João Mendes (Unegro) e Graziele Rodrigues (Quilombo Vermelho). Participaram várias diretoras da Secretaria de Mulheres do Sindicato, que citaram a realização do 11º Encontro de Mulheres. A

Carta do Encontro faz parte das Resoluções do Congresso.

Por fim, com a mesa formada pelos coordenadores do Sindicato (Fajardo, Altino e Camila), foram discutidas as lutas da categoria. Destaque para a questão da Equiparação Salarial e os Steps. Também foram abordadas a privatização e outros problemas enfrentados pela categoria.

## Delegação estrangeira

Discussões sobre os cenários internacional e nacional dos metroviários foram feitas no segundo dia. Em primeiro

lugar falaram os metroviários estrangeiros. Discursaram Roberto Pianelli (secretário-geral do Sindicato de Buenos Aires - Argentina), Claudia Montoya (presidente do Sindicato de Medellín - Colômbia), Roberto Guerrero (diretor do Sindicato da Cidade do México), Antonio Rus (delegado sindical do Solidaridad Obrera de Madrid - Espanha) e Idoia Navarro Royo (secretária-geral do Solidaridad Obrera de Barcelona - Espanha).

Depois dos estrangeiros falou Gustavo Machado (técnico do Ilaese) e, de forma remota, Cassiano (metroviário do DF), Carmen (metroviária de Porto Alegre-RS), Alda (metroviária de Belo Horizonte-MG) e Celso Borba (presidente da Fenametro).

## Grupos

Na parte da tarde foram realizadas as discussões em grupos, que continuaram no dia seguinte. No domingo (12/12) foi realizada a plenária final, que votou as decisões do Congresso.

## Veja as principais resoluções do Congresso

- Intensificar a luta pelo Fora Bolsonaro! Realizar ações de rua e mobilizações em unidade com todos os movimentos sociais, frentes de mobilização, Centrais Sindicais, sindicatos, movimentos de luta pela terra e por moradia e todos que queiram derrubar Bolsonaro. Derrubar Bolsonaro e Mourão é urgente!
- Que se abra um debate na categoria com foco no enfrentamento contra Bolsonaro e nas alternativas para derrubá-lo, nas lutas e/ou eleições, tendo como referência as teses apresentadas no Congresso, seguidas de debates, lives, publicações etc.
- Aprovar um calendário de lutas e mobilizações em defesa da PR igualitária, dos Steps, da isonomia salarial, da reversão dos descontos na Manutenção, da luta pela sede e da renovação do Acordo Coletivo por dois anos, com indicativo de greve para o início do ano de 2022 (janeiro/fevereiro) caso o governo e o Metrô não abram negociações nem atendam as reivindicações.
- Todas as resoluções serão publicadas em breve no site do Sindicato.



# Encontro Internacional estreita laços entre metroviários de vários países



O VIII Encontro da Coordenação Internacional de Sindicatos de Metroviários foi realizado nos dias 13, 14 e 15 de dezembro na sede do Sindicato dos Metroviários e contou com a participação de delegações de trabalhadores da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Espanha e México.

**A**o longo dos três dias, o Encontro promoveu discussões sobre temas relacionados aos trabalhadores em transportes metroferroviários pelos membros de países presentes. Foram realizados debates sobre conjuntura e as mobilizações internacionais, desafios para o movimento sindical e as lutas contra todas as formas de opressão.

Como resultado dos debates e da reunião, a Coordenação produziu uma declaração com

continuidade das privatizações, terceirizações, subcontratações, demissões e destruição de conquistas históricas”.

O Encontro aprovou ainda resoluções sobre saúde laboral, contra os retrocessos nas legislações trabalhistas e sobre opressões. Neste afirmou-se o impacto do trabalho precário e o aumento de exploração sobre as mulheres, negros, indígenas, migrantes e pessoas LGBTQIA+.

A troca de experiências, os relatos e análises compartilhadas resultaram na aproximação e estreitou laços entre sindicatos e organizações dos trabalhadores.



Esse resultado deve ser comemorado por metroviários de todos os países!



a participação de todos. A carta destaca o agravamento da crise mundial pela pandemia e a piora das condições de trabalho ao redor do mundo.

A busca pelo aumento de lucros por patrões e empresários e a debilidade dos governos têm provocado “graves consequências para a nossa classe, como a



Foto: Paulo Iannone

## Coordenação aprova dia de luta unificado

Outro resultado do Encontro Internacional foi a aprovação de um dia de lutas e a distribuição de carta aberta para um dia em comum em 2022 a ser definido pela Coordenação. A declaração sugeriu também a criação de um site e a realização de campanhas como pela redução das jornadas de trabalho sem redução salarial.

## RETROSPECTIVA 2021

# Metroviários fazem forte luta na Campanha Salarial

**Sindicato travou fortes batalhas para defender seu patrimônio e os direitos da categoria**

**D**esde março de 2021 o Sindicato já procurava a empresa para apresentar a pauta de reivindicações da Campanha Salarial. Sem respostas, as negociações só começaram em maio com a indisposição da direção da empresa em negociar.

Após terem atravessado o ano de 2020 sem reajuste por conta da pandemia, os metroviários pediam a reposição da inflação de 9,72% (relativos aos dois anos) sobre salários, VR e VA, pagamento das PRs de 2019 e 2020, dos Steps e realizar equiparação salarial.

A empresa se negou a negociar. Propôs reajuste zero para salários e benefícios além de tentar retirar e diminuir vários direitos como adicionais Noturno, Gratificação por Tempo de Serviço e Abono Salarial. Sem acordo e indignados com a postura da empresa, os metroviários fizeram diversas manifestações e uma forte greve no dia 19 de maio.



Após a greve o Tribunal Regional do Trabalho (TRT) julgou e aprovou o Dissídio Coletivo por 11 votos a zero com reajuste de 7,79% sobre salário, VR e VA, pagamento da segunda parcela da PR de 2019 em 31/1/22 e manutenção das demais cláusulas ameaçadas pela empresa.

O Metrô realizou diversos

embargos e entrou com recurso no Tribunal Superior do Trabalho (TST). Os metroviários não aceitam ter seus direitos e conquistas retirados depois de tantas lutas e serviços prestados. O Sindicato já se mostrou disposto a negociar e também, se preciso for, retomar a mobilização com todas as forças.



## Metrô e governo tentam despejar metroviários da sede

**O**ano de 2021 foi marcado por uma série de ofensivas e mobilizações inéditas. O governo Doria e direção do Metrô decidiram, sem nenhum diálogo com o Sindicato, encerrar o contrato de concessão do terreno da sede. No dia 28 de maio foi realizado leilão em que o espaço foi arrematado por R\$ 14,4 milhões.



A cifra estaria muito abaixo do valor de mercado e sequer cobriria as despesas investidas pelos

metroviários na construção e manutenção do edifício.

O prédio de três andares localizado na Rua Serra de Japi foi construído entre 1987 e 1990 com recursos da própria categoria. A sede dos metroviários foi inaugurada em 8/12/1990 com uma grande festa. A capa da edição nº 41 Plataforma destacou a importância dessa realização: "Com esforço de todos os metroviários, teremos a nossa casa própria, que será também uma casa de todos os trabalhadores".

Diante da truculência por parte do governo estadual e direção da empresa, os metroviários fizeram uma forte luta em 2021 com apoio de inúmeros movimentos populares, organizações políticas, parlamentares e indivíduos comprometidos com as liberdades

democráticas. Às vésperas de uma reintegração de posse violenta, deputados federais e representantes de Centrais Sindicais conseguiram barrar o despejo junto ao governo e foi dado início em negociações.

A categoria já demonstrou não aceitar o absurdo despejo e a postura antidemocrática e antissindical



adotada pelo governo e direção da empresa. Continuaremos na luta para defender a sede, um patrimônio dos metroviários de SP!

**CCR quer impedir a organização dos trabalhadores**

A CCR, administradora das Linhas 4 e 5, age constantemente para evitar que os metroviários dessas linhas se organizem e levem à frente suas reivindicações. O Sindicato e os metroviários dessas linhas não aceitam essa postura e continuarão buscando seus direitos.

### Expediente

**Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Metroviários e em Empresas Operadoras de Veículos Leves sobre Trilhos no Estado de São Paulo.**

**Sede:** R. Serra do Japi, 31 – Tatuapé

**CEP** 03309-000 – São Paulo – SP

**Fone:** 2095-3600 / **Fax:** 2098-3233

**E-mail:** imprensa@metroviarios-sp.org.br

**Diretor Responsável:** Elaine Damásio e Raimundo Borges Cordeiro de Almeida Filho.

**Redação e Revisão:** Rogério Malakias, MTb. 21.307-SP e Paulo Iannone, MTb 66.749-SP.

**Arte:** Maria Figaro, MTb 25.888-SP

**Projeto Gráfico:** Magnesio Design

**Impressão:** Gráfica Forma Certa

**Tiragem:** 5 mil exemplares.

## A farsa do PDI

**O**Metrô ainda não respondeu a carta do Sindicato pedindo esclarecimentos sobre o PDI, mas percebe-se que as regras adotadas pela empresa não consideram o princípio da igualdade entre os trabalhadores, o que está causando insatisfação em parte da categoria.

A posição do Sindicato é que o PDI é injusto. Mais que isso, a empresa mente para a categoria ao dizer que cumpre o Acordo Coletivo e a legislação, pois o que fez foi se utilizar de um recurso da nova legislação trabalhista que reduz as verbas rescisórias em caso de acordo entre as partes. As verbas seriam pagas integralmente se não tivesse o acordo e a empresa quisesse demitir.

Além disso, ao não garantir a reposição dos funcionários que aderirem ao PDI, abre espaço para piorar a qualidade dos serviços prestados pela categoria e aumenta a possibilidade da privatização e terceirização.